
Igualdade

entre homens e mulheres

em projetos de atividades
produtivas sustentáveis apoiados
pelo Fundo Amazônia/ BNDES



Rio de Janeiro, março de 2019



Essa estudo foi elaborado por uma equipe de consultores independentes e assessoras técnicas da Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável, por meio da GIZ, no âmbito da cooperação técnica com o Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Todas as opiniões aqui expressas são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição da GIZ e do BNDES. Este documento não foi submetido à revisão editorial.

© Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES – 2019

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Equipe do Estudo

Ester Gomila Pons, Denyse Mello, Janina Budi

Com contribuições de

Magdalena Rodenkirchen (coleta de dados qualitativos e contribuição geral), Juliana Pinto (coleta de dados qualitativos), Ariane Favareto (revisão), Giullia Pontual (revisão ortográfica), Sandra Rotzinger (revisão final)

Agradecimentos

A equipe do estudo agradece o apoio das equipes técnicas e coordenadoras dos três projetos visitados durante as missões de campo (Instituto Ouro Verde (IOV), Associação dos Pequenos Agrossilvicultores do Projeto Reca e Cooperativa Agropecuária e Florestal do Projeto RECA, Centro de Estudos Rioterra), assim como as beneficiárias desses projetos que disponibilizarem seu tempo para as entrevistas.

Sumário

• 1.	Introdução	05
• 1.1.	A relevância da promoção da igualdade entre homens e mulheres	06
• 1.2.	A igualdade entre homens e mulheres no contexto do desenvolvimento rural sustentável no Brasil	07
• 1.3.	O Fundo Amazônia/BNDES e a evolução da temática	08
• 2.	Objetivos do Estudo	09
• 3.	Metodologia e Foco de Análise	11
• 4.	Resultados	14
• 4.1.	Informações básicas das beneficiárias	15
• 4.2.	Acesso e controle aos recursos	15
• 4.3.	Atividades produtivas sustentáveis	17
• 4.4.	Decisão sobre a renda	20
• 4.5.	Atividades domésticas e de cuidados	21
• 4.6.	Políticas públicas para a agricultura familiar	22
• 5.	Boas práticas	24
• 6.	Lições aprendidas	27
• 7.	Recomendações	29
• 8.	Bibliografia utilizada	33
• 9.	Anexos	38
• 9.1.	Anexo 1: Breve contextualização dos projetos envolvidos neste estudo	39
• 9.2.	Anexo 2: Questionários aplicados no estudo	43

Figuras

- **Figura 1** Projetos visitados no âmbito do presente estudo. 12
- **Figura 2** Número de títulos emitidos pelo Programa Terra Legal por gênero nos estados Rondônia e Mato Grosso.
Fonte: Banco de Dados da SERFAL, acessado em 03/08/2018. 16
- **Figura 3** Distribuição de documentos da terra desagregado por sexo. 17
- **Figura 4** Parcela da propriedade na qual as mulheres desempenham majoritariamente suas atividades produtivas 18
- **Figura 5** Número de famílias que relatam exercer a atividade. 19
- **Figura 6** Percentual de contribuição da renda das mulheres na renda familiar. 20

Glossário

APS Atividades Produtivas Sustentáveis

BNDES Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social

DAP Declaração de Aptidão do Produtor

FAO Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura

GIZ Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit GmbH

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INCRA Instituto de Colonização e Reforma Agrária

IOV Instituto Ouro Verde

MDA Ministério do Desenvolvimento Agrário (extinto)

PAA Programa de Aquisição de Alimentos

PNAE Programa Nacional de Alimentação Escolar

PRONAF Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

RECA Associação dos Pequenos Agrossilvicultores do Projeto Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado

RIOTERRA Centro de Estudos da Cultura e do Meio Ambiente da Amazônia

SAFs Sistemas Agroflorestais

SERFAL Subsecretaria de Regularização Fundiária na Amazônia Legal (extinta)

Resumo Executivo

Gerido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES), em coordenação com o Ministério do Meio Ambiente, o Fundo Amazônia tem por finalidade captar doações para investimentos não reembolsáveis em ações de prevenção, monitoramento e combate ao desmatamento e de promoção da conservação e do uso sustentável da Amazônia Legal.

O Fundo também apoia o desenvolvimento de sistemas de monitoramento e controle do desmatamento em outros biomas do Brasil (Cerrado, Caatinga, Pantanal), e outros países tropicais (Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela).

O presente estudo, elaborado pela Cooperação Alemã por meio da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit GmbH (GIZ), tem por finalidade: sistematizar a contribuição dos projetos na Componente 1 - "Fomento às Atividades Produtivas Sustentáveis"¹ do Fundo Amazônia/BNDES para a promoção da igualdade entre homens e mulheres e mapear a situação das mulheres principalmente nos projetos visitados em dois estados da Amazônia rural, Rondônia e Mato Grosso, bem como formular recomendações que estimulem a igualdade entre homens e mulheres nos projetos apoiados pelo Fundo Amazônia.

¹ Além dessa componente, o Fundo Amazônia apoia projetos em mais três componentes: "Monitoramento e Controle", "Ordenamento Fundiário e Territorial" e "Ciência, Inovação e Instrumentos Econômicos".



1. Introdução

1. Introdução

••• → 1.1. A relevância da promoção da igualdade entre homens e mulheres

A maior inclusão da mulher nos sistemas produtivos e com condições de participar ativamente na tomada de decisão em todos os níveis é um dos focos atuais da promoção da igualdade entre homens e mulheres no âmbito das Nações Unidas. A igualdade de gênero está ancorada na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável como um objetivo próprio (Objetivo do Desenvolvimento Sustentável N° 5 ODS 5). Entende-se por igualdade entre os gêneros.²

“igualdade em direitos, responsabilidades e oportunidades das mulheres e dos homens, bem como das meninas e dos meninos. Igualdade não significa que mulheres e homens são os mesmos, mas que os direitos, responsabilidades e oportunidades dos homens e das mulheres não devem depender do fato de nascerem¹ do sexo masculino ou feminino. Igualdade de gênero indica que os interesses, necessidades e prioridades de homens e mulheres devem ser levadas em consideração, reconhecendo a diversidade dos diferentes grupos de homens e mulheres. A igualdade de gênero não é uma questão das mulheres, mas deve envolver igualmente homens e mulheres. Igualdade entre mulheres e homens é uma questão de direitos humanos e também condição para e indicador de desenvolvimento sustentável centrado nas pessoas. [...]” (Glossário de termos do ODS 5, ONU Brasil)

Nesse sentido, igualdade se refere não somente à igualdade em direitos, mas também à igualdade em responsabilidades e, principalmente, oportunidades.

Segundo o último “Global Gender Gap Report”: do Foro Econômico Mundial, que analisa os critérios i. acesso à educação primária, ii. acesso à saúde, iii. poder econômico e iv. participação política, o Brasil caiu da posição 79 para 95 (em um ranking de 149 países) entre 2016 e 2018. No índice de desigualdade de gênero (PNUD 2018), que avalia desigualdades em termos de saúde reprodutiva, autonomia e atividade econômica, o Brasil ocupa a 94ª posição de 160 países. O Brasil aparece como um dos países da América Latina onde há menor divisão de tarefas domésticas entre homens e mulheres (PNUD 2016).

2 A discussão acadêmica sobre “igualdade” parte da ideia de que ao tratar de igualdade, estamos colocando foco nas diferenças e, por isso, partimos dos direitos masculinos para entendermos o que falta às mulheres. No termo “equidade” há a premissa de respeito às diferenças. O termo igualdade é a narrativa que é mais massificada (usada pela ONU etc.) e por isso também aqui usada.

Diante desse panorama surge a importância de promover a igualdade entre homens e mulheres no sentido de apoiar projetos que se dediquem a fomentar oportunidades de desenvolvimento econômico e bem-estar social, tanto para as mulheres quanto para os homens. Esse apoio se dará por meio de medidas específicas para combater a discriminação social e histórica e as desvantagens enfrentadas pelas mulheres em relação aos homens (UEPAANE, 2015), assim como se dará para a promoção da cidadania e o acesso a meios eficientes de geração de trabalho/ renda delas.

••• → **1.2. A igualdade entre homens e mulheres no contexto do desenvolvimento rural sustentável no Brasil**

O meio rural brasileiro experimentou profundas transformações socioeconômicas e culturais que não se restringem à modernização agrícola iniciada em 1960. O rural se insere na perspectiva da diversidade e da pluriatividade que transborda a dicotomia rural X urbano, e a produção de produtos agrícolas. Nesse contexto, a perspectiva da igualdade entre homens e mulheres vem ganhando espaço no que se refere à participação das mulheres no âmbito produtivo, reprodutivo e social.

Alguns estudos revelam que diferenças entre os papéis feminino e masculino ocorrem de forma mais acentuada no mundo rural, especialmente no que diz respeito às atividades produtivas e reprodutivas e, também, em relação à ocupação dos espaços público e privado (BRANDÃO, 1983). Por outro lado, há pesquisas que revelam experiências de complementaridade (SEGALEN, 1980; Fukui, 1975) e até mesmo de protagonismo feminino, como no caso da produção agroecológica (SILIPRANDI, 2013).

Questões relativas ao acesso e uso da terra e às políticas de fomento às atividades produtivas das mulheres rurais ganharam mais peso no debate sobre alternativas de desenvolvimento. Análises recentes da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) mostram que mulheres rurais são responsáveis por 45% da produção de alimentos no Brasil e nos países em desenvolvimento. Cerca de 90% do que mulheres lucram no campo é reinvestido na educação e no bem-estar da família. Somente 20% delas são proprietárias das terras onde trabalham. Alerta-se sobre o grande potencial que teria a inclusão das mulheres:

“Além da justiça social, o empoderamento feminino pode representar um aumento de 30% na produção agrícola e garantir a segurança alimentar do planeta” (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura FAO, 2018).

Esse potencial está longe de ser explorado no Brasil. Somente um terço das mulheres que habitavam o campo tinha uma ocupação formalmente reconhecida, com a maioria sendo considerada somente um apoio (FAO, 2011 & IBGE 2006)³. Por outro lado, mostrou-se que as mulheres são responsáveis pela renda de 42,4% das famílias do campo no Brasil (IBGE 2010).

Conclui-se que a maior visibilidade e valorização das mulheres nas atividades produtivas poderia trazer benefícios no que diz respeito ao bem-estar delas e, num nível macro, ao desenvolvimento rural sustentável com crescimento econômico.



1.3. O Fundo Amazônia/BNDES e a evolução da temática

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), responsável pela gestão do Fundo Amazônia, incluiu a partir de 2008 em todos os seus contratos de financiamento a chamada Cláusula Social, que explicita o combate à discriminação de raça ou de gênero, aos trabalhos infantil e escravo no Brasil. Quanto ao Fundo Amazônia, a promoção da equidade de gênero foi introduzida como critério de seleção de novos projetos:

- Em 2012, na Chamada Pública voltada à promoção das “Atividades Produtivas Sustentáveis” (APS I);
- Em 2014, na Chamada Pública voltada ao apoio de “Planos de Gestão Territorial e Ambiental das Terras Indígenas” (PGTA);
- Em 2017, no âmbito das Chamadas Públicas voltadas à Consolidação e Fortalecimento de Cadeias de Valor Sustentáveis e Inclusivas (APS II) e à Recuperação da Cobertura Vegetal.

Ao longo dos anos, indicadores foram introduzidos em projetos de produção sustentável a fim de verificar em que medida as mulheres participam nas atividades, são capacitadas em novas tecnologias de produção sustentável e aplicam seus novos conhecimentos adquiridos. Outros indicadores medem a participação de mulheres nas tomadas de decisão.

Além disso, desde 2015, o Fundo Amazônia analisa nas suas avaliações ex post de projetos encerrados como esses contribuíram para a promoção da equidade de gênero.

Entretanto, o foco desse estudo é a componente do Fundo voltada ao “Fomento às Atividades Produtivas Sustentáveis”, por ser a componente que abordou a temática com mais ênfase.

3 Segundo dados preliminares do Censo Agropecuário de 2016, 2,8 milhões mulheres habitam o campo. Disponível em: https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/produtores.html



2. Objetivos do Estudo

2. Objetivos do Estudo

A Componente 1 “Fomento às Atividades Produtivas Sustentáveis” do Fundo Amazônia representa aproximadamente um terço do orçamento do Fundo, correspondendo ao valor de R\$ 413 milhões do valor total dos projetos apoiados (junho/2018). Até o mês de junho de 2018, a componente apoiava 49 projetos.

O estudo foi elaborado com o objetivo geral de identificar boas práticas e lições aprendidas na incorporação da igualdade entre homens e mulheres e ações específicas para mulheres nos projetos de produção sustentável.

Constam como objetivos específicos do estudo:

- 1. Mapear o estado da arte da igualdade entre homens e mulheres em três projetos de produção sustentável do Fundo Amazônia/BNDES;
- 2. Formular recomendações para o Fundo Amazônia/BNDES de como promover a igualdade entre homens e mulheres na Componente 1 do Fundo Amazônia/BNDES.



3. Metodologia e Foco de Análise

3. Metodologia e Foco de Análise

Para o presente estudo, foi adotada uma combinação de metodologias. Por um lado, foi feita uma análise teórica a partir da literatura secundária existente. Por outro, foi aplicado um método qualitativo oriundo das ciências sociais: missões de campo nas quais foram visitados três projetos, com a realização de entrevistas e observações.

Trabalhamos em base da premissa de que os projetos apresentam características comuns que possibilitam conclusões e recomendações empíricas para os demais projetos desta Componente. Os seguintes projetos foram visitados: Constan como objetivos específicos do estudo:

Projeto 1: Quintais Amazônicos

<http://www.fundoamazonia.gov.br/pt/projeto/Quintais-Amazonicos/>

Responsável: Centro de estudos da Cultura e do Meio Ambiente da Amazonas (RIOTERRA)

Projeto 2: Concretizar

<http://www.fundoamazonia.gov.br/pt/projeto/Concretizar/>

Responsável: Associação dos Pequenos Agrossilvicultores do Projeto Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado (RECA)

Projeto 3: Sementes do Portal

<http://www.fundoamazonia.gov.br/pt/projeto/Sementes-do-Portal/>

Responsável: Instituto Ouro Verde (IOV)

Figura 1: Projetos visitados no âmbito do presente estudo.

Durante as missões de campo entre março e maio de 2018 foram aplicadas entrevistas abertas e semiestruturadas. Essas últimas permitiram uma quantificação de resultados que serão apresentados junto aos demais resultados ao longo do estudo.⁴

⁴ Breve síntese dos projetos e dos questionários aplicados encontram-se em anexo.

As beneficiárias dos projetos foram entrevistadas nos seus entornos habituais, em casa ou no quintal e, quando possível, sem a presença dos maridos e/ou outros membros masculinos da família e/ou dos projetos, com o intuito de propiciar um ambiente no qual elas podiam se expressar da maneira mais livre possível. Em alguns casos, foram visitados os lugares de produção.

Os/as executores/as do projeto, representantes legais e equipes técnicas das organizações que executam os projetos foram igualmente entrevistados. No total, foram realizadas 83 entrevistas, categorizadas da seguinte forma:

Categoria de entrevistados/as	Quantidade:	Desagregado por sexo:
Executor/a	11	04 homens e 07 mulheres
Técnico/a	07	03 homens e 04 mulheres
Beneficiárias	07	47 mulheres
Grupo de mulheres	1 (16)	16 mulheres
Demais atores chaves	02	02 mulheres
TOTAL	83	

Tabela 1 - Desagregação dos/as entrevistados/as por categorias de envolvimento com o projeto

- ***i) Executore/as dos projetos***

A análise no âmbito do executor do projeto teve como foco o entendimento da instituição sobre a igualdade entre homens e mulheres nas atividades produtivas sustentáveis; a qualificação da equipe na temática, assim como a percepção desta sobre as mudanças e efeitos nas ações desenvolvidas para incorporar a perspectiva de gênero; as lições aprendidas, os desafios percebidos e as recomendações para o futuro. A análise foi baseada nas etapas do ciclo de projetos, verificando que tipo de ações e estratégias foram adotadas para promover a igualdade entre homens e mulheres em cada uma delas.

- ***ii) Beneficiárias dos projetos***

O foco da análise para as beneficiárias foi a percepção das mulheres sobre a igualdade entre homens e mulheres, as mudanças e os efeitos oriundos das ações do projeto (individual), a participação no projeto, o acesso à informação, a igualdade de oportunidades nas ações do projeto e os benefícios gerados pelo projeto em si.

A woman with her hair in a bun, wearing a white lace dress, stands in a field of green plants. An orange semi-transparent overlay covers her entire figure. She has her right arm raised and is touching a plant. The background is filled with various green leaves and stems.

4. Resultados

4. Resultados

... → 4.1. Informações básicas das beneficiárias

As mulheres entrevistadas têm idade média de 45 anos, sendo a grande maioria casada (83%). Os dados de escolaridade demonstram a tendência nacional de aumento do grau de educação das mulheres em relação aos homens (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE 2018), com somente 5% das entrevistadas sendo analfabetas; 62% com ensino fundamental; 24% com ensino médio e 9% com ensino superior concluído. A família é composta em média por quatro pessoas, provenientes de diferentes estados: Paraná (17), Rondônia (7), Santa Catarina (5), Minas Gerais (3), Mato Grosso (3), Maranhão (2), Mato Grosso do Sul (2), Rio Grande do Sul (2), Espírito Santo (2), Bahia (1), Pernambuco (1), Acre (1) e São Paulo (1).

... → 4.2. Acesso e controle aos recursos

O acesso à terra é um recurso primordial para a produção. A titulação garante segurança jurídica e o acesso a políticas de crédito e assistência técnica e, conseqüentemente, ascensão econômica e social.

A presente desigualdade entre homens e mulheres na distribuição dos títulos de propriedades de terras da Amazônia se deve à preferência pelos homens na herança, aos privilégios do homem no matrimônio, à distribuição desigual de terra por programas governamentais e à desigualdade no mercado, tanto em terras privadas individuais quanto em terras comunais (SCHMINK & GÓMEZ GARCÍA, 2015). A falta de direitos das mulheres sobre a terra passa a ser um problema, especialmente em casos de ruptura conjugal ou migração dos homens e até mesmo na decisão sobre o uso da terra.

No Brasil, a titulação conjunta de homens e mulheres surge como uma opção na Constituição de 1988. Na época, somente 12,6% das propriedades eram tituladas em nome da mulher (veja capítulo 1.2). A partir de 2003, a titulação conjunta da terra para lotes de assentamentos constituídos por um casal se tornou obrigatória (Portaria no 981/2003 do Instituto de Colonização e Reforma Agrária INCRA).

Instituído pela Lei 11.952 de 25 de junho de 2009, e alterado em 2017 pela Lei 13.465, o Programa Terra Legal foi criado para promover a destinação e a regularização fundiária de terras públicas federais não destinadas na Amazônia Legal. Até agosto de 2018, emitiu um total de 22.112 títulos, dos quais 29% das pessoas beneficiadas eram mulheres. Na área focal do presente estudo, nos estados de Rondônia e Mato Grosso, respectivamente 26% e 29% de propriedades tituladas

estão em nome de mulheres, segundo banco de dados da Subsecretaria de Regularização Fundiária na Amazônia Legal (SERFAL, Figura 2). Esse número representa um avanço ainda tímido para a redução da desigualdade entre homens e mulheres no processo de titulação.

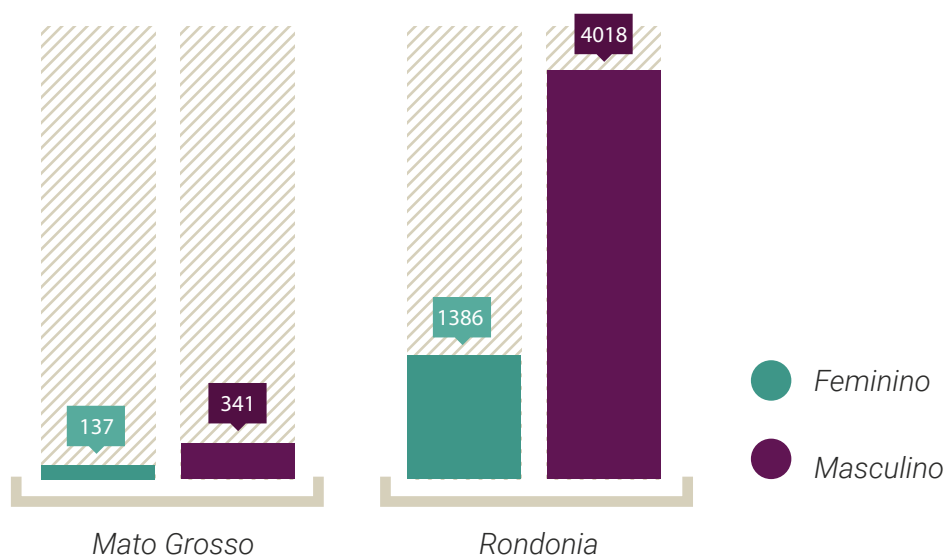


Figura 2 Número de títulos emitidos pelo Programa Terra Legal por gênero nos estados Rondônia e Mato Grosso. Fonte: Banco de Dados da SERFAL, acessado em 03/08/2018.

Das 61 propriedades visitadas, a maioria (47) está localizada em áreas de assentamentos. Um levantamento realizado em 2012 do Sistema de Informação do Programa de Reforma Agrária (Sipra), do INCRA, aponta que o percentual de mulheres titulares em terras da reforma agrária ultrapassava os 48% do total dos beneficiários entre os anos 2008 e 2010. No entanto, somente uma entrevistada declarou ter o título da terra definitivo (em nome do marido).

As demais propriedades possuem Declaração de Aptidão do Produtor (DAP) ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), demarcação da terra realizada com georreferenciamento, Contrato de Concessão de Uso Emitido (CCU), Contrato de Direito Real de Uso ou Título de Domínio como documento de comprovação de pertencimento e direito à propriedade. Para além da fragilidade documental, foi observado que em 30% dos casos é a mulher que está registrada nesse tipo de documento e, em 41%, o marido.

Esse número é relevante, pois no campo, a DAP funciona como a identidade do agricultor familiar. É ela que permite o acesso das famílias agrícolas a políticas públicas, tais como: financiamento (Pronaf), créditos da reforma agrária (assentamentos do Governo Federal), programa de habitação rural, certificações de produtos (selos), cursos profissionalizantes (Pronatec), comercialização de alimentos em escolas (merenda escolar), hospitais e instituições militares, entre outros.

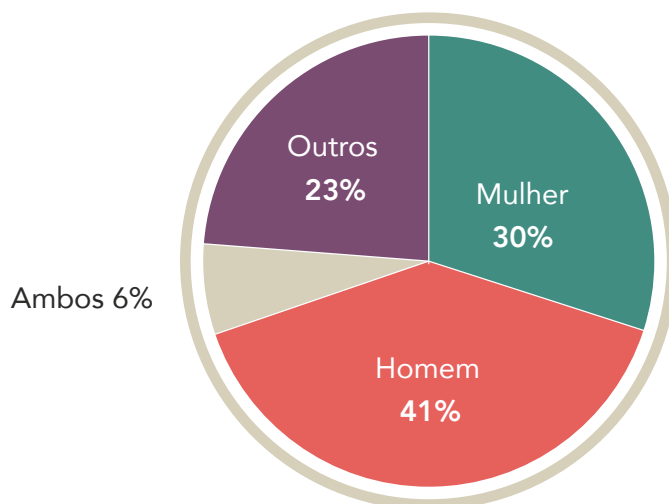


Figura 3 - Distribuição de documento da terra desagregado por sexo

Cabe ressaltar que a maioria das beneficiárias entrevistadas não possui conhecimento sobre o tipo de titulação ou em que estágio estaria o mesmo; algumas solicitaram a ajuda de seus parceiros para responder à questão. Porém, de forma geral, a questão não as preocupa porque se sentem donas das terras nas quais vivem. Ou seja, se sentem proprietárias da terra mesmo que elas não sejam as titulares formalmente, podendo se dever isso a sua posição importante na “unidade familiar de produção que se caracteriza por reunir os esforços de todos os membros da família, com vistas ao benefício de todos” (BRUMER, 2004).



4.3. Atividades produtivas sustentáveis

Entre os grupos sociais da Amazônia rural, a divisão do trabalho apresenta muitas variações. Tanto homens quanto mulheres contribuem significativamente para as atividades produtivas. Muitas vezes ocorre uma divisão do trabalho na qual atividades ligadas à pecuária são campos de domínio masculino (MELLO, 2015). No entanto, as tarefas de cuidados com a saúde e a segurança alimentar da família fazem parte integral do papel da mulher rural. Além disso, as mulheres são tipicamente responsáveis por diversificar os quintais com frutas, plantas medicinais e animais pequenos como fonte de alimento da família; e pelo cuidado com a fonte de água de qualidade (MELLO & SCHMINK 2016; BRUMER, 2004).

Apesar de controlarem os produtos de maior valor comercial, os homens em alguns casos também participam das atividades produtivas relacionadas ao consumo familiar como, por exemplo, corte de lenha ou abastecer a casa com água potável (MELLO, 2014). Analisando as atividades das cadeias de valor de produtos florestais não-madeireiros sustentáveis, percebe-se que as contribuições das mulheres acontecem caracteristicamente antes da etapa de venda e/ou localizadas em etapas de menor valor agregado em comparação com as dos homens.

Para além do valor monetário, há o valor social das tarefas desempenhadas pelos homens e pelas mulheres em cada contexto em que estão inseridos/as. As atividades

desenvolvidas pelos homens, incluindo a comercialização de larga escala, são mais valorizadas enquanto atividades fim. Já as mulheres se dedicam às atividades relacionadas ao meio da produção e comercialização de pequena e, no máximo, média escala. Suas atividades têm menor visibilidade e, portanto, menor reconhecimento (GUMUCIO et al. 2016, GIZ 2019). Porém, são essenciais para garantir que os produtos sejam comercializados com qualidade.

As propriedades visitadas durante as missões de campo são caracterizadas pelo regime da agricultura familiar e de empreendimentos familiares rurais, no qual as mulheres são majoritariamente responsáveis pelo trabalho doméstico, além da criação de pequenos animais, da horta e dos trabalhos agrícolas. Dentre as principais atividades produtivas desenvolvidas pelas famílias nas propriedades, destacam-se: a criação de pequenos animais (galinha, porco), sistemas agroflorestais (SAFs) no quintal (pomar) ou em áreas reflorestadas, horticultura, pecuária leiteira, artesanato, pecuária de corte, apicultura, coleta de sementes e o processamento de vários produtos como polpa, queijo, geleias, e pão. Como demonstra a Figura 4, todas as entrevistadas mencionam trabalhar na área do quintal no entorno da residência, área comumente utilizada com foco no autoconsumo, sendo comercializado apenas o excedente.

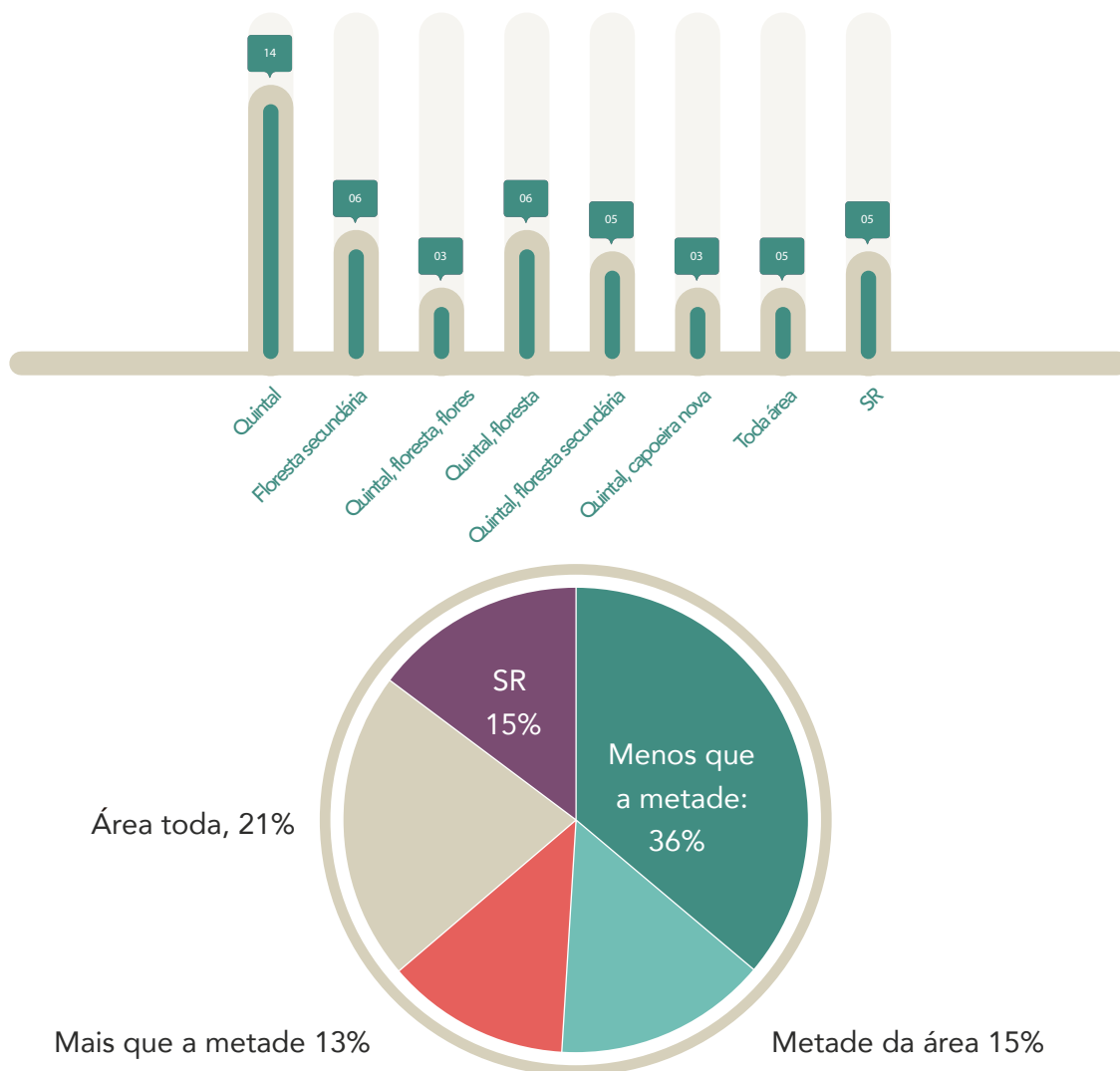


Figura 4 - Parcela da propriedade na qual as mulheres desempenham majoritariamente suas atividades produtivas. Gráfico de cima: tipo de parcela. Gráfico de baixo: tamanho da área.

50% do total das entrevistadas indica trabalhar em áreas de regeneração florestal, com atividades de intensificação e diversificação produtiva, como SAFs implantados. Somando-se mais 30% de entrevistadas que trabalham coletando produtos em áreas de florestas, chega-se a um número bastante expressivo de mulheres desenvolvendo atividades produtivas que promovem a redução do desmatamento em áreas de pequenas propriedades na Amazônia. Com essas atividades, iniciadas e fortalecidas pelos projetos visitados, as beneficiárias entrevistadas contribuem diretamente para o objetivo finalístico do Fundo Amazônia, com uma participação proeminente para o uso sustentável da floresta e a redução de desmatamento.

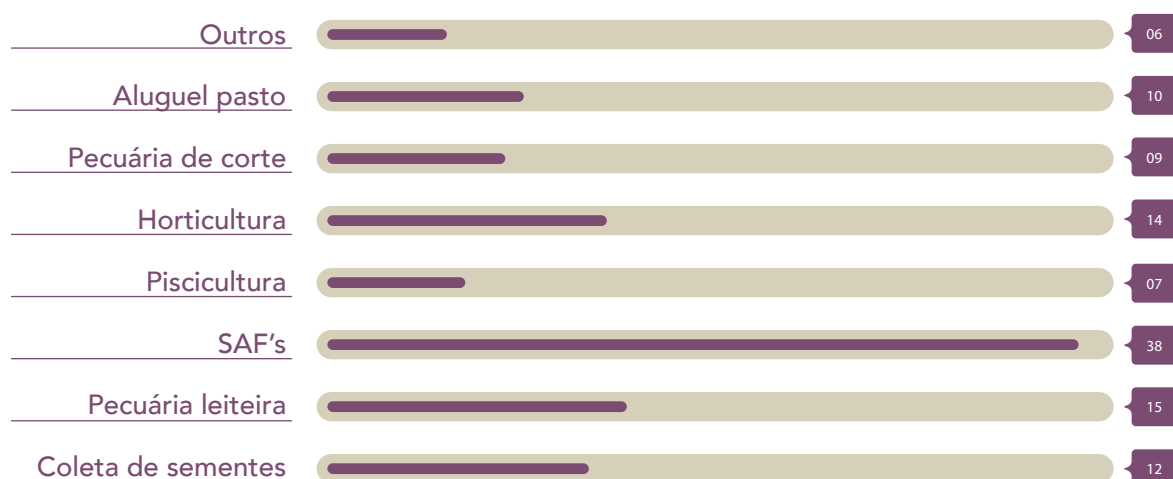


Figura 5 - Número de familiar que relatam exercer a atividade

As mulheres na maioria das vezes recebem “ajuda” dos seus parceiros, mas não chega a ser uma divisão de tarefas igualitária, resultando quase sempre em sobrecarga para elas. Embora quando estimuladas considerem a divisão de trabalho de produção equitativa, as entrevistadas têm bastante dificuldade em vislumbrar se trabalham mais ou menos tempo que seus cônjuges. Somente ao explicar uma jornada clássica entendiam que trabalhavam, em quase todos os casos, mais horas que os seus maridos: acordavam antes e iam dormir depois, para primeiro cuidar da casa e dos filhos e, posteriormente, das atividades produtivas na horta ou no quintal. Nesse sentido, o desafio ainda é uma divisão mais equitativa do trabalho reprodutivo para que as mulheres possam visivelmente fazer parte do mundo de trabalho produtivo remunerado.

... → 4.4. Decisão sobre a renda

A maior participação em nível econômico é um fator essencial para melhorar a valorização da mulher na unidade familiar. Quando a mulher passa a contribuir na composição da renda familiar por assumir um trabalho remunerado / de produção, ela ganha visibilidade e, conseqüentemente, participa mais das tomadas de decisão sobre a renda, o uso da terra e as práticas de manejo dos recursos naturais (DOWNS 2011).

Nas unidades familiares do presente estudo, a contribuição da renda feminina na composição total da renda familiar é significativa (Figura 6).

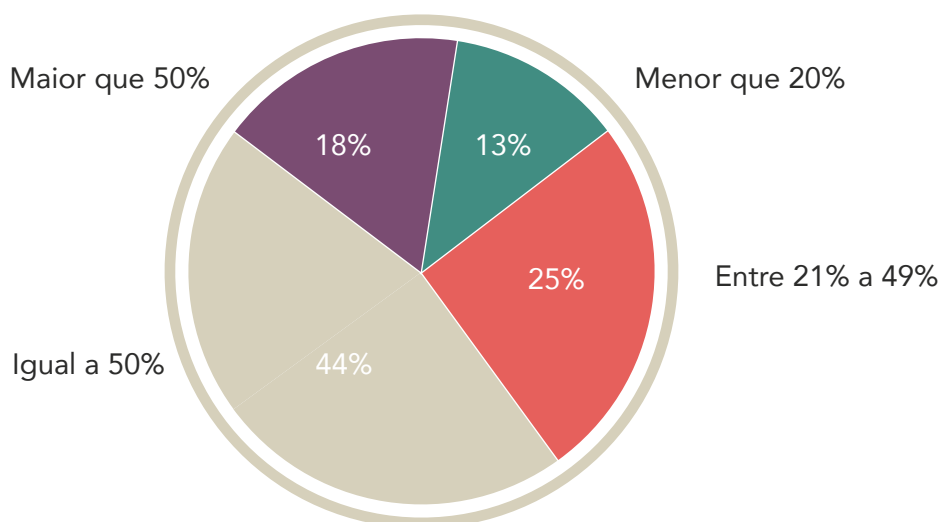


Figura 6 - Percentual de contribuição da renda das mulheres na renda familiar.

Na percepção de 63% das beneficiárias entrevistadas, a renda delas representa a metade ou mais da metade da renda da família, número bem mais significativo do que de beneficiárias de outras iniciativas na Amazônia (MELLO 2014).

Em relação ao uso da renda, não há separação. Tudo que é gerado é da família e a decisão sobre a renda (seja da mulher ou da família) é tomada pelo casal, podendo ainda incluir a voz dos/as filhos/as. Para 84% das entrevistadas sempre há consenso entre o casal no que gastar. As demais relatam que nem sempre há consenso ou que o marido decide (por exemplo, no caso de investimentos na produção).

Apesar do consenso na tomada de decisões, as entrevistadas indicam que ainda existe um sentimento de que a "última palavra" de onde investir é a do homem. Isso reflete a realidade rural amazônica, onde em geral, se observa que a desigualdade de gênero ainda persiste no controle e na tomada de decisões sobre a renda, sendo o homem o detentor da mesma e, conseqüentemente, quem decide sobre sua alocação (MELLO 2014).

A situação é diferente quando a decisão é sobre a renda do próprio trabalho da mulher. Neste caso, a última palavra é da mulher, principalmente quando é destinada ao bemestar familiar. Isso reflete como a maior renda das mulheres certamente contribui para o fortalecimento delas na área econômica, bem como em outras dimensões de suas vidas.

Foi observado que a relação de poder sobre decisões dentro de casa mudou conforme as mulheres começaram a contribuir na renda da família (veja capítulo 4.1.4.). Isso na maioria das vezes aconteceu quando elas se envolveram nas atividades promovidas pelos projetos. Portanto, pode-se concluir que os projetos do Fundo Amazônia potencializaram a igualdade entre homens e mulheres.

Além disso, percebe-se que quando as mulheres ganham mais renda, elas internalizam também novas habilidades, conhecimentos, direitos e oportunidades, melhoram sua participação e visibilidade nos diferentes espaços da convivência social.

Nos projetos analisados, pode-se induzir que os desenhos de implementação e de intervenção potencializaram o papel das beneficiárias pelo fato de facilitarem a participação visível delas nas atividades produtivas. Essa indução, no entanto, é condicionada ao fato de que a maioria das intervenções de ordem econômica foi centrada em ambientes sociais no qual o papel da mulher é forte, apesar da inexistência de uma linha de base do projeto que permita uma comparação mais precisa da evolução do quadro. Nesse sentido, as mulheres já contribuem para a renda da família de maneira significativa, mas ainda não participam de maneira igualitária das decisões sobre ela (exceto quando se trata da sua renda individual).

••• → **4.5. Atividades domésticas e de cuidados**

57% das mulheres entrevistadas constataram que o homem ajuda nas atividades domésticas e 47% disseram que eles ajudam no cuidado das crianças. Quando se analisam os dados relativos às atividades nos quintais como área de domínio da mulher, mais da metade (60%) responderam que os homens ajudam nessas tarefas. Esse auxílio se dá nas atividades domésticas e de cuidado, sobretudo, em momentos de ausência da mulher na casa ou por motivo de doença dela. Apesar de algumas mulheres relatarem que os maridos apoiam nos quintais, SAFs e até na colheita de sementes, uma certa resistência em participar nas atividades domésticas e de cuidado por parte dos cônjuges é um dos maiores desafios para as mulheres.

“A participação das mulheres (...) tem forte ligação com os mecanismos à disposição destas para facilitar a conciliação entre o trabalho e família, uma vez que (...) o engajamento dos homens nas tarefas domésticas ainda é baixo” (SOUSA & GUEDES 2016).

Exemplo disso são as mulheres que só conseguiram espaço o suficiente para realizar atividades produtivas quando se tornaram aposentadas, com filhos já adultos ou viúvas.

Para as mulheres rurais, esses cuidados e a responsabilidade com as tarefas domésticas têm grande valor. Sob essa perspectiva, as mulheres que cuidam mal da casa ou não desenvolvem as tarefas de cuidado com filhos e mais velhos são vistas pelas outras como sendo mulheres que não exercem sua “obrigação” e, portanto, desvalorizadas diante do grupo de mulheres.

••• → **4.6. Políticas públicas para a agricultura familiar**

Uma observação da interface entre políticas públicas de desenvolvimento que se direcionam para mulheres rurais com o apoio do Fundo Amazônia a projetos de produção sustentável é relevante para identificar potenciais sinergias.

O Bolsa Família, um programa de transferência de renda que visa contribuir para o combate à pobreza e à desigualdade no Brasil, constitui um importante benefício para complementar a renda da unidade familiar. Essa política inclui um recorte de gênero, pois o cadastro é feito em nome da mulher, garantindo-lhe um cartão específico para recebimento dos recursos. Algumas poucas beneficiárias, nas entrevistas, revelaram que dependem do programa para compor uma renda familiar mínima. Para muitas das mulheres, o benefício representa a primeira oportunidade que elas têm de conseguirem algum tipo de renda em seu próprio nome, contribuindo para a melhoria da autoestima.

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), uma iniciativa executada pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) que compra produtos de agricultores familiares em pequena escala e os oferece a instituições públicas como escolas, cadeias e hospitais, também representava uma fonte de renda complementar para as unidades familiares visitadas.

Ainda quanto à comercialização, foi possível constatar a inserção das agricultoras no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Nesta política, as prefeituras municipais eram obrigadas a adquirir ao menos 30% de produtos oriundos da agricultura familiar, aumentando a qualidade e diversidade alimentar das escolas

dos municípios visitados. Embora essas duas políticas públicas de acesso a mercados formais de comercialização não fossem voltadas exclusivamente para as mulheres rurais, elas foram diretamente envolvidas, uma vez que se tratava da venda de produtos que, geralmente, estava sob sua responsabilidade, ou seja, os legumes, frutas e verduras etc. encontrados na produção “de quintal” (horta, SAF).

O extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)⁵ teve o papel de endereçar a agricultura familiar, responsável pelos programas PAA e PNAE. Desde 2016, as políticas públicas para agricultores familiares entraram em um processo de rearticulação e reformulação, incluindo o repasse da responsabilidade dessas do MDA para a Casa Civil e, em 2019, para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Isso repercutiu no mundo rural na medida em que iniciativas políticas passaram por reformulações ou foram encerradas, sendo que o levantamento do efeito dessas mudanças foge do escopo deste estudo.

⁵ Conforme Medida Provisória no 726, Artigo 1o, de 12 de Maio de 2016 (convertida na Lei no 13.341/2016), acesso em 26.02.2019.

A person is shown from behind, standing in a nursery. They are wearing a yellow long-sleeved shirt and light-colored shorts. The nursery is filled with various plants, many of which are in black plastic bags. There are also several wooden crates and a metal bucket on the ground. The background shows a dense forest with large trees and a wooden structure made of logs. The overall scene is lit with a warm, golden light, suggesting late afternoon or early morning.

5. Boas Práticas

5. Boas Práticas

Boas práticas referem-se à técnica ou forma correta de atuar durante a realização de uma determinada atividade e que podem ser disseminadas e replicadas/adaptadas em outros contextos. As principais boas práticas identificadas na visita aos projetos foram:

••• → 1) A família, como um todo, no centro do projeto

- Planejamento sensível às necessidades da família: analisar as atividades produtivas típicas de homens e mulheres dentro do contexto da família e da comunidade, a fim de planejar atividades abrangentes, a partir das necessidades e interesses da família como um todo, incluindo as da mulher;⁶
- Motivar ampla participação: Criar uma ampla aceitação da participação das mulheres e maior motivação delas para participar nas atividades do projeto, a partir da inclusão de atividades que são particularmente de interesse das mulheres (p.ex.: artesanato, horticultura e coleta de sementes);
- Assistência Técnica diferenciada: Proporcionar assistência técnica visando a família, ou seja, trabalhando tanto com os homens quanto com as mulheres nas atividades do projeto;
- Instrumentos de financiamento à base da cadeia sustentável: Garantir o suporte financeiro para investimentos na produção das mulheres a partir da cadeia sustentável trabalhada pelo projeto, como derivados de frutas, além da polpa (licores, geleias, artesanato), que tem valor agregado significativo e aumenta a valorização da cultura e renda na unidade familiar;
- Comercialização da produção: Dar suporte na comercialização da produção (assessoria para legalização, abertura de canais de comercialização, ponto de venda, divulgação, feira etc.) tanto para produtos oriundos mais fortemente da força de trabalho masculina quanto para grupos de mulheres e/ou a produção individual de mulheres;

6. 55% das mulheres entrevistadas participou de todas as atividades (oficinas, cursos, reuniões, atividades produtivas, intercâmbios) realizadas pelos projetos. A participação das mulheres foi impulsionada por aspectos como: reforço dado a atividades produtivas próximas delas como p.ex. a coleta de sementes, a proximidade das atividades às casas, o suporte para o deslocamento, a disponibilização de pessoas para cuidar das crianças durante eventos e a adequação do horário das atividades. É notório que as mulheres quanto mais participaram, mais se sentiram motivadas para participar.

• • • → 2) *Participação equitativa em todas as etapas do projeto*

- Instalar uma equidade na estrutura organizacional das executoras nos espaços de tomada de decisão para possibilitar uma maior sensibilidade para o tema;
- Garantir a representação equitativa de homens e mulheres na gestão do projeto⁷;
- Estabelecer normas de participação que garantam a presença tanto de homens quanto de mulheres;
- Promover a integração entre beneficiários/as, por meio da realização de atividades e eventos que proporcionaram a troca de experiências;

3) *Normas culturais / sensíveis à cultura local*

- Observar as normas culturais para adaptar a forma de atuação como, por exemplo, a seleção de profissionais técnicas para trabalhar com as mulheres, no intuito de respeitar e não causar conflito de casal na unidade familiar;
- Integrar no quadro técnico, profissionais do próprio local (filho/a de agricultores/as) o que permite maior receptividade das famílias para os projetos;
- Promover a inclusão dos/as jovens homens e mulheres nas capacitações de gestão participativa.

7. Nos projetos visitados, havia mulheres nas coordenações, vicepresidências, secretarias e nas equipes técnicas, demonstrando equilíbrio de gênero no âmbito institucional.

A photograph of a person standing in a garden, with their entire figure rendered as a solid orange silhouette. The person is facing away from the camera, looking towards a structure covered with a dark tarp. The background is filled with lush green foliage and plants. The text '6. Lições Aprendidas' is written in a white, elegant cursive font across the person's back. A thin white horizontal line is positioned just below the text.

6. Lições Aprendidas

6. Lições Aprendidas

A lição aprendida é um conhecimento obtido a partir da vivência de uma experiência, que gera a modificação de um comportamento que pode ocorrer em nível tático, operacional ou estratégico da organização (ALLP, 2006). Ela deve contemplar tanto experiências bem-sucedidas, bem como aquelas passíveis de aperfeiçoamento (Ruegg, 2009). As principais lições aprendidas na visita aos projetos foram:

- • • → **Melhorar as competências da equipe na promoção da igualdade entre homens e mulheres. Quando possível, contratar um/a especialista em questões de gênero que faça parte do quadro permanente e que possa definir ações necessárias de maneira mais efetiva e rápida⁸;**
 - • • → **Inserir a participação feminina nas atividades dos projetos. Para isso, é importante garantir suporte logístico e financeiro (transporte, cuidado com as crianças por meio de terceiros);**
 - • • → **Fomentar a qualificação de mulheres em áreas de gestão produtiva e de negócio, principalmente no caso das mulheres jovens;**
 - • • → **Respeitar a identidade e as diferenças culturais, como por exemplo, o/a técnico/a não realizar uma visita na propriedade na ausência do marido para evitar conflitos entre o casal, como uma forma de respeito à família.**
-

8. Nos projetos visitados, a abordagem da promoção da igualdade entre homens e mulheres se deu de forma espontânea. Na medida em que os projetos se desenvolveram, as equipes adquiriram uma maior sensibilidade pelo tema e desenvolveram ações de acordo com a realidade local, com base em valores e normas organizacionais de cada uma delas. Dificultaram: a falta de um conhecimento teórico mais amplo sobre o tema por parte da equipe técnica, uma forma mais concreta de como trabalhar a temática sem sobrecarregar os/as técnicos/as contratados, além do pouco conhecimento ou a inexistência de organizações locais que atuam especificamente nessa abordagem na região.

A person is shown from the back, standing in a field. They are wearing a bright yellow, semi-transparent outfit that makes them appear as a silhouette against the background. The person's right hand is on their hip. The background consists of lush green vegetation, including several banana plants with large, prominent leaves. The ground is covered with dry leaves and soil. The overall lighting is bright, suggesting a sunny day.

7. Recomendações

7. Recomendações

••• → 1) **Nível do Programa Fundo Amazônia/BNDES**

Organizacional:

- Elaborar um plano de ação para a incorporação da questão de gênero que garanta a institucionalização do tema no Fundo Amazônia/BNDES e confira maior credibilidade diante os atuais e, eventualmente, novos doadores;
- Designar um ponto focal para o tema, que supervisionará a implementação do plano de ação e aprimorará as capacidades da equipe na incorporação da questão de gênero;
- Dar visibilidade à questão de gênero divulgando boas práticas e resultados no website, em eventos ou por meio de premiações, etc.;

Na seleção de novos projetos:

- Pedir a inclusão de uma análise da igualdade entre homens e mulheres na proposta do projeto;
- Identificar oportunidades atraentes que potencializam o papel das mulheres especialmente nas cadeias de valor não-madeireiros;
- Incluir nas chamadas públicas itens apoiáveis voltados especificamente para as mulheres e suas organizações;
- Incluir conteúdo específico nas oficinas com proponentes sobre como promover que homens e mulheres sejam beneficiados pelos projetos de forma igualitária ao longo do ciclo do projeto;
- Incentivar a promoção da questão de gênero nos editais lançados por aglutinadoras apoiadas pelo Fundo Amazônia;
- Introduzir, na fase da análise técnica de propostas de projeto, uma lista de checagem que ajude a garantir que o tema seja observado na fase do planejamento (matriz lógica/indicadores, plano de trabalho, orçamento para recursos ou atividades específicas).

Durante a execução dos (novos) projetos:

- Observar se ocorre alocação de parte do orçamento nos projetos para medidas que aumentem a contribuição produtiva de homens e mulheres para a renda familiar.

Monitoramento e avaliação:

- Investigar a possibilidade de definir indicadores específicos para a questão de gênero com caráter qualitativo;
- Eventualmente, incluir também indicadores sobre o tema nas outras Componentes de fomento do Fundo;
- Incluir nos relatórios de desempenho dos projetos um capítulo para as mudanças geradas pelas ações voltadas à promoção da igualdade entre homens e mulheres;
- Considerar na avaliação ex post dos projetos a questão de gênero como critério de avaliação e formular recomendações (em andamento);
- Realizar, em dois ou três anos, uma avaliação ex post temática com foco na igualdade entre homens e mulheres para avaliar de que maneira essas recomendações foram incorporadas;
- Introduzir a questão de gênero na relatoria do Fundo Amazônia por meio da inclusão de um capítulo no Relatório Anual do Fundo Amazônia/BNDES (RAFA).

• • • → 2) Nível dos projetos de atividades produtivos sustentáveis

Na elaboração da proposta de projeto:

- Elaborar uma análise da igualdade entre homens e mulheres que inclui a descrição da situação, entraves, desafios e potenciais da promoção da igualdade entre homens e mulheres; Isso inclui:
 - *Identificar oportunidades que potencializem o papel das mulheres no fortalecimento das cadeias de valor e sua contribuição na composição da renda familiar;*
 - *Buscar informações/conhecimento sobre questões de igualdade entre homens e mulheres com especialistas e organizações de mulheres para melhor qualificar a elaboração da proposta;*
 - *Alocar recursos humanos e financeiros para a integração da perspectiva de igualdade entre homens e mulheres em todas as ações e medidas operacionais previstas, incluindo a capacitação da equipe;*

Na etapa da implementação dos projetos:

- Promover capacitações para os/as técnicos/as e os/as beneficiários/as; Apoiar a troca de experiências entre beneficiários/as da região/do local, e até de outras regiões/locais;
- Oferecer material informativo e orientador para incorporação da temática; Propor espaços de discussão sobre a temática em reuniões e eventos;
- Dar visibilidade à questão de gênero, divulgando boas práticas e resultados no website e em eventos etc.

Na etapa do monitoramento e avaliação do projeto:

- Investir na desagregação de dados por sexo e raça/etnia para definir e alimentar indicadores em nível de projeto.

A photograph of a woman in a leopard-print top holding a branch of almonds and a handful of almonds. The image is overlaid with a semi-transparent orange filter. The text '8. Bibliografya' is written in a white, cursive font across the middle of the image.

8. Bibliografya

8. Bibliografia Utilizada

- ◆ **BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES). 2019.** "Política de Equidade de Gênero e Valorização da Diversidade." Acesso em: 12.06.2019, , via link: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/quem-somos/responsabilidade-social-e-ambiental/o-que-nos-orienta/politicas/politica-genero>
- ◆ **BRANDÃO, C. R. 1983.** "Os caipiras de São Paulo". São Paulo: Editora Brasiliense.
- ◆ **BRUMER, A. 2004.** "Gênero e Agricultura: a Situação da Mulher na Agricultura do Rio Grande do Sul". Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Revista Estudos Feministas. Florianópolis, 12(1): 360, janeiroabril/2004.
- ◆ **COALIZÃO INTERNACIONAL PELO ACCESO À TERRA (ILC) América Latina e Caribe. 2019.** Mujer Rural y Derecho a la Tierra América Latina y la Caribe. "Situação da mulher rural no Brasil." Acesso em: 12.06.2019, via http://www.landcoalition.org/sites/default/files/documents/resources/mujeres_rurales_en_brasil_0.pdf
- ◆ **DEERE, C.D. & LEON M. 2001.** "Who owns the land? Gender and land-titling programmes in Latin America." Journal of Agrarian Change 1(3):440–67.
- ◆ **DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE E GESTÃO DO FUNDO AMAZÔNIA. 2019** "Chamadas Públicas." Acesso em: 12.06.2019, via link: <http://www.fundoamazonia.gov.br/pt/como-apresentar-projetos/chamadas-publicas/>
- ◆ **DOWNS, M. 2011.** "Microcredit and Empowerment among Women Cloth Dyers of Bamako, Mali." Anthropology, University of Florida, Gainesville, Florida.
- ◆ **FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). 2012.** "Gender gap imposes large costs on agriculture, economies and society". Acesso em: 26.02.2019, via <http://www.fao.org/gender/news/detail/en/c/124690/>
- ◆ **FAO. 2018.** "Dia das Mulheres Rurais agentes essenciais no desenvolvimento da sociedade". Acesso em: 26.02.2019, via <http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/en/c/1157560/>
- ◆ **FAVARETO, A. & CARNEIRO, M.J. 2017.** "Políticas públicas e as mulheres rurais: análises recentes das ciências sociais brasileiras" (Textos de Pesquisa, OPPA). Acesso em: 12.06.2019, via link: <http://oppa.net.br/acervo/textos-fao-nead-gpac/Pesquisas%2004%20-%20Ariane%20FAVARETO%20-%20Maria%20Jos%C3%A9%20CARNEIRO.pdf>
- ◆ **FUKUI, L. 1975.** "Os papéis na organização familiar de sitiantes tradicionais no Brasil". Cadernos CERU, n. 8.

- ◆ **FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL.** Primeiríssima Infância – Creche. Necessidades e interesses de famílias e crianças. São Paulo (SP): FMCSV, 2017.

- ◆ **GESELLSCHAFT FÜR INTERNATIONALE ZUSAMMENARBEIT (GIZ) GMBH. 2019.** „Análise Contextual sobre as relações de gênero no Sul do Amapá na cadeia de valor de produtos obtidos da castanhado Brasil”. Documento ainda não publicado.

- ◆ **GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL (GTSC). 2018.** "Relatório Luz Da Agenda 2030 De Desenvolvimento Sustentável Síntese II." Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para Agenda 2030. Acesso em: 12.06.2019, via https://brasilnaagenda2030.files.wordpress.com/2018/07/relatorio-sicc81ntese_final_download.pdf

- ◆ **GUMUCIO T., YORE H., MELLO D. & Loucel C. 2016.** "Coffee and cocoa value chains: Gender dynamics in Peru and Nicaragua." Working Paper. International Center for Tropical Agriculture (CIAT), Cali, Colombia. 21 p. CIAT Publication No. 434.

- ◆ **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2018.** "Estatísticas de Gênero Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil." Acesso em: 12.06.2019, via https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf. Acessado em 10/08/2018

- ◆ **IBGE.** "Censo Demográfico 2010". Acesso em: 12.06.2019, via https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf

- ◆ **IBGE.** "Censo Agropecuário 2006". Acesso em: 12.06.2019, via https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/51/agro_2006.pdf

- ◆ **MELLO, D. 2015.** "Análise de Gênero Situacional: Programa Terra Legal e Cadastro Ambiental Rural." Documento de consultoria prestada à Agência de Cooperação Internacional da Alemanha (GIZ) (Não publicado)

- ◆ **MELLO, D. 2014.** "Collective Microenterprises and Rural Women's Economic Empowerment in Brazilian Amazonia." Ph.D. dissertation, SNRELATAM, University of Florida.

- ◆ **MELLO, D. & SCHMINK, M. 2016.** "Amazon entrepreneurs: Women's economic empowerment and the potential for more sustainable land use practices." In: Women's Studies International Forum. Journal homepage. Acesso em: 12.06.2019, via <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S027753951530176X>

- ◆ **ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). 2015.** „The Millennium Development Goals Report". Acesso em: 12.06.2019, via https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2016/07/The_Sustainable_Development_Goals_Report_2016.pdf

- ◆ **ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL (ONU BR). 2016.** "Glossário de termos do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas". Acesso em: 26.02.2019, via <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2017/06/Glossario-ODS-5.pdf>

- ◆ **ONUMUJERES. 2016.** "Enfoque territorial para el empoderamiento de las mujeres rurales: análisis y propuestas desde America Latina".

- ◆ **ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA (FAO). 2011.** "Cerrar la brecha de género en la agricultura". Acesso em: 08.08.2018, via link: <http://www.fao.org/news/story/es/item/52182/icode/>.

- ◆ **OXFAM Brasil Informe. 2016.** "Terrenos da Desigualdade. Terra, Agricultura e Desigualdades no Brasil Rural." Acesso em: 12.06.2019, via <https://www.oxfam.org.br/publicacoes/terrenos-da-desigualdade-terra-agricultura-e-desigualdade-no-brasil-rural>

- ◆ **PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). 2016.** "Table 5: Gender Inequality Index". Acesso em: 12.06.2019, via <http://hdr.undp.org/en/composite/GII>

- ◆ **PNUD. 2018.** "Dashboard 2 Lifecourse Gender Gap". 12.06.2019, via http://hdr.undp.org/sites/default/files/2018_dashboard_2.pdf

- ◆ **RÊGO, W. L. & PINZANI, A. 2014.** "Vozes do Bolsa Família: Autonomia, Dinheiro e Cidadania". 2a ed., São Paulo: Editora da Unesp.

- ◆ **RIMISP.** Pobreza y desigualdad: Informe Latinoamericano, Género y territorio. Santiago do Chile, 2016.

- ◆ **SCHMINK, M. & WOOD, C. H. 1992.** "Contested Frontiers in Amazonia." Biology and Resource Management Series. Columbia University Press.

- ◆ **SCHMINK M. & GÓMEZGARCÍA, M. A. 2015.** "Under the canopy: Gender and forests in Amazonia." Occasional Paper 121. Bogor, Indonesia: CIFOR.

- ◆ **SECRETARIA DE AGRICULTURA FAMILIAR E COOPERATIVISMO. 2016.** "O que é a agricultura familiar". Acesso em: 12.06.2019, via <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar>

- ◆ **SEGALEN, M.** "Mari et femme dans la Société paysanne". Paris: Flamarion, 1980.

- ◆ **SIMONIAN, L. T. 1991.** "Women rubber-tappers in the Brazilian Amazon: A life of work silenced." *Anthropology of Work Review* 12(4):11–16.
- ◆ **SILIPRANDI, E. 2013.** "Mulheres agricultoras e a construção dos movimentos agroecológicos no Brasil". Em: NEVES, Delma P.; MEDEIROS, Leonilde S. (orgs). *Mulheres camponesas: trabalho produtivo e engajamentos políticos*. Niterói: Alternativa.
- ◆ **SOUSA, L. & GUEDES, D. 2016:** "A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década". São Paulo: Scielo. Acesso em: 12.06.2019, via http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000200123
- ◆ **UNITED NATIONS (UN) WOMEN. 2018.** "Facts and Figures: Economic Empowerment, Benefits of economic empowerment". Acesso em: 12.06.2019, via <http://www.unwomen.org/en/what-we-do/economic-empowerment/facts-and-figures>
- ◆ **UEPAANE** – Programa de Apoio Aos Actores Não Estatais. 2015. "MANUAL DE IGUALDADE EQUIDADE DE GÊNERO Programa de Formação Avançada para ANEs, Nô Pintcha Pa Dizinvovimentu". Acesso em: 12.06.2019, via http://www.ue-paane.org/files/4314/6056/6939/17_Manual_Igualdade_e_Equidade_de_genero.pdf
- ◆ **WORLD ECONOMIC FORUM. 2018.** "The Global Gender Gap Report". Acesso em: 26.02.2019, via http://www3.weforum.org/docs/WEF_GGGR_2018.pdf.

9. Anexos



9. Anexos

••• → 9.1 Anexo 1: Breve contextualização dos projetos envolvidos neste estudo

a) Projeto Quintais Amazônicos

A organização responsável (Coordenação da Pesquisa) foi o Centro de estudos da Cultura e do Meio Ambiente da Amazônia (RIOTERRA).

A organização sem fins lucrativos Rioterra foi criada em 1999 com o objetivo de contribuir para a formação de uma sociedade crítica, consciente de seu contexto socioeconômico e ambiental, capaz de propor um modelo de desenvolvimento para a região amazônica que alie conservação e sustentabilidade à melhoria da qualidade de vida das populações locais. Tem como princípios o humanismo, uso equilibrado do meio, transparência, respeito às diferenças e à natureza. A missão da organização é “defender a identidade amazônica, valorizar a cultura e o uso sustentável do meio ambiente e contribuir para uma sociedade justa, democrática e participativa” (RIOTERRA 2018).

O Projeto Quintais Amazônicos tinha como objetivo apoiar agricultores familiares e assentados/as da reforma agrária de Rondônia no desenvolvimento de SAFs para a recuperação de áreas desmatadas e geração de renda a partir do plantio e da realização de pesquisas de culturas selecionadas e adaptadas ao tipo de solo e clima da região. No âmbito do projeto, foram realizadas as seguintes atividades: 330 imóveis rurais da agricultura familiar apoiados por processos de recuperação de áreas; distribuição de uma receita de R\$ 266.441,73 para 284 famílias através do Pagamento por Serviços Ambientais (PSA); recuperação de áreas degradadas ou alteradas com implantação de SAFs, com 528 hectares reconvertidos para fins produtivos; intercâmbio de experiências; capacitação de 654 pessoas em boas práticas de manejo; 1.201 famílias atendidas por serviços de ATER e 14 organizações rurais de base fortalecidas. O projeto contou com o apoio da Prefeitura Municipal de Itapuã do Oeste (produção de mudas do viveiro municipal), do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e da Universidade Federal de Rondônia (realização de estudos e pesquisas sobre o solo, a paisagem e sobre igualdade de gênero).



<http://www.fundoamazonia.gov.br/pt/projeto/Quintais-Amazonicos/>

b) Projeto Concretizar

A organização responsável foi a Associação dos Pequenos Agrossilvicultores do projeto Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado (RECA).

O Projeto RECA foi criado a partir de um grupo de agricultores migrantes oriundos do Sul e de outras regiões do Brasil que junto com os antigos extrativistas da região chamada de Ponta do Rio Abunã na tríplice fronteira, com municípios pertencentes aos estados de Rondônia, Amazonas e Acre. O RECA atua desde 1989 na região, com destaque para o pioneirismo e caráter inovador de organização social produtiva, merecendo destaque os modelos de SAFs, numa área de desafio e até mesmo conflitos agrário/social e ambiental, onde existem projetos de assentamento e de regularização fundiária estabelecidos, totalizando mais de 6.231 Km² ocupados por quase 9 mil famílias.

Com os objetivos de aumentar a produtividade das unidades de beneficiamento de polpas para o fortalecimento da cadeia produtiva do cupuaçu e do açaí, e de implantar SAFs, o projeto previu a implantação de 300 hectares de agroflorestas, das quais 315 hectares de SAFs foram executados (em 147 áreas). Além disso, garantiu a produção reconstruindo as instalações físicas da unidade de processamento de óleos vegetais e estrutura de armazenamento de castanha e sementes, depois de um incêndio nas antigas instalações. O projeto ainda contou com ações de fortalecimento institucional, assistência técnica e extensão rural (ATER) e de gestão do projeto. Envolveu diretamente 138 produtores, dos quais 32% eram do sexo feminino. O projeto envolveu três entidades aglutinadas (CooperRECA, ASPROMACRE e a Associação Baixa Verde).



<http://www.fundoamazonia.gov.br/pt/projeto/Concretizar/>

c) Projeto Sementes do Portal

A organização responsável foi o Instituto Ouro Verde (IOV), Organização não governamental fundada em 1999 por estudantes e professores da Universidade de São Paulo (USP) para atuar próximo a grupos populares, especialmente agricultores familiares. Tem como missão a participação social como base para o desenvolvimento sustentável, segue os princípios da construção compartilhada, integração entre conhecimento científico e popular, respeito ao saber local, multidisciplinaridade e transparência de ações. Sua sede está localizada em Alta Floresta no extremo norte do estado de Mato Grosso, em área denominada como Portal da Amazônia e consolida sua ação na região com mais dois núcleos base (Carlinda e Apiacás).

A ideia por trás do projeto Sementes do Portal surgiu por meio da irmã Leonora da Comissão Pastoral da Terra (CPT), que queria através do apoio à agricultura familiar contribuir com o desenvolvimento sustentável da região. Com essa ideia como pano de fundo, o projeto teve como objetivos a promoção de recuperação ambiental de 1.200 hectares de áreas degradadas (recomposição de áreas de proteção permanente e reserva legal) e a revalorização da agricultura familiar em seis municípios do Território Portal da Amazônia e da comunidade indígena Terena, por meio da difusão de sistemas agroflorestais, que combinam o uso sustentável da floresta com geração de renda. O projeto focou nas seguintes atividades: estruturação de projetos de recuperação ambiental através da implantação de SAFs, abrangendo um total de 1.246 hectares, e de uma base de serviços ambientais formada por uma equipe de técnicos, implantação e funcionamento de um sistema de gestão participativa (Conselhos Gestores), capacitação de mais de 2.500 pessoas, e elaboração de material de comunicação (jornal "Muvucando"). O projeto envolveu oito municípios (Apiacás, Alta Floresta, Carlinda, Colíder, Nova Canaã do Norte, Nova Guarita, Nova Santa Helena e Terra Nova do Norte). Ele foi selecionado como um dos primeiros projetos do Fundo Amazônia, via balcão aberto e como único dos três projetos visitados. Passou por uma avaliação de efetividade ex post e foi prolongado. Atualmente, encontra-se na segunda fase de execução.



<http://www.fundoamazonia.gov.br/pt/projeto/Sementes-do-Portal/>

<http://www.fundoamazonia.gov.br/pt/projeto/Sementes-do-Portal-Fase-II/>



O quadro abaixo apresenta de forma resumida as principais características desses projetos.

PROPONENTE	PROJETO	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	ATIVIDADES REALIZADAS	RESULTADOS	PUBLICO			OUTRAS INFORMAÇÕES IMPORTANTE EG
							TOTAL	MASCULINO	FEMININO	
IOV	Sementes do Potal	2009 -2013	Apiacás, Alta Floresta, Carlinda, Nova Guarita, Nova Canaã do Norte, Terra Nova do Norte e Matupá (MT)	Atividades econômicas desenvolvidas a partir do uso sustentável da floresta (inclusive projetos científicos e tecnológicos); Conservação e uso sustentável da biodiversidade e Recuperação de áreas desmatadas.	Criação de Casas de Sementes comunitárias e o trabalho em rede entre elas; Implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) nas áreas degradadas. Criação das bases sociais e técnicas para a realização de ações de recuperação ambiental em outras localidades. Apoio para a regularização ambiental de propriedades rurais permite o acesso ao crédito e a comercialização de produtos. Apoio a regularização de 600 propriedades, através da elaboração de projetos de recuperação ambiental e georreferenciamento das propriedades. Implantação de um programa de formação de lideranças jovens e de agricultores e agricultoras com método da pedagogia da alternância.	1.246 hectares de área recuperada com sistemas agroflorestais; Programa de formação; Estruturação de uma base de serviços ambientais; Adquiridos R\$ 1.548.142,64 em sementes e mudas diretamente dos agricultores nos três anos de trabalho; Implantação e funcionamento de um sistema de gestão participativa: "Conselhos Gestores";	518 propriedades com beneficiamento direto de 1.916 pessoas; 16 jovens formados em produção e recuperação ambiental mais de 2.500 pessoas capacitadas em planejamento e manejo de SAFs; 08 pessoas com experiência no trabalho de organização comunitária e agroecologia;	1.053 (55%); participação nas atividades (Geral)/média: homens 1.196 (55%)	e 863 (45%); participação nas atividades (Geral)/média: mulheres 978 (45%)	•Projetos "extensão rural e agricultura familiar: construindo saberes para o desenvolvimento sustentável - organização de grupos de mulheres; •Central de Sementes em Colider (MDA) - gestão do Movimento de Mulheres Camponesas.
RECA	Concretizar	2014- hoje	Ponta Abunã, Porto Velho, Acrelandia (RO)	Fortalecer a cadeia produtiva do cupuaçu e do açaí, por meio da implantação de SAFs e da ampliação e modernização da capacidade produtiva de unidades de beneficiamento de polpas em comunidades tradicionais da Ponta de Abunã, de modo a constituir uma alternativa econômica sustentável ao desmatamento.	De maio 2015 a abril 2017, 41 eventos foram realizados de capacitação: intercâmbios, oficinas, dia de campo, reuniões técnicas, palestra no grupo, curso seminários, treinamentos	Dos 41 eventos foram realizados de capacitação: 05 Intercâmbios, 05 oficinas, 05 Dia de Campo, 02 Reuniões Técnicas, 06 Palestra no Grupo, 11 Curso, 01 Seminário e 6 treinamentos.	135 participantes no projeto; 419 participantes das atividades realizadas	92 (68%); 257 capacitados	43 (32%); 162 capacitadas	. Os cargos de coordenação ocupados por sexo: 38 homens e 24 (62%) e mulheres (38%); •As 390 famílias associadas estão organizadas em 11 grupos, cada um com um coordenador, um líder e uma representante das mulheres; •Instâncias da Associação - Coordenação ampliada: composta por 33 membros, sendo 11 líderes, 11 coordenadores e 11 mulheres por grupo; •Gestão da associação: os trabalhos de gestão são realizados de forma voluntária por uma diretoria composta de 33 pessoas (11 coordenadoras, 11 coordenadores e 11 líderes).
Rioterra	Quintais Amazônicos	2013- hoje	Itapuã do Oeste, Cujubim, Machadinho do Oeste (RO)	Atividades que mantêm a floresta em pé têm a atividade econômica nos municípios; Atividades de ciência, tecnologia e inovação contribuem para a recuperação, conservação e uso sustentável em Rondônia	Assistência Técnica Rural (ATER), CAR realizado; produção de mudas de espécies frutíferas florestais e o viveiro municipal foi ampliado, entre outras ações que envolvem capacitações e pagamento por serviços ambientais de agricultores familiares.	621 visitas de ATER; 100 tiveram seu CAR realizado; produzidas 250.000 mudas	551 famílias visitadas; 100 famílias com CAR realizado			

... → **9.2 Anexo 2: Questionários aplicados no estudo**

a) QUESTIONÁRIO PARA BENEFICIÁRIAS

1. INFORMAÇÕES GERAIS:

Local:_____ Estado:_____ (1 – MT; 2 – RO)

Data:___/___/___

Nome da entrevistada:_____

Nome do grupo que participa:_____ Qual sua idade?_____anos

Onde nasceu?_____ Há quanto tempo mora nessa propriedade?_____

Estado civil: () solteira, () casada, () divorciada ou () viúva. Há quanto tempo?_____

Como você se define? () trabalhadora rural, () agricultora familiar, () empreendedora, () dona de casa, () outras. Qual? _____

2. INFORMAÇÕES SOBRE UNIDADE FAMILIAR:

Composição familiar (incluir somente quem mora na mesma casa):

Categoria	Idade	Nível de escolaridade
Marido		
Filho(s)		
Filha(s)		
Pai		
Mãe		
Neto(s)		
Neta(s)		
Sogro		
Sogra		
Eu mesma		
Outros:		

2.1. Propriedade

Em relação a essa propriedade, a família tem documento legal (título, registro oficial) da propriedade ou terra? () não, () sim.

Que tipo de documento? () título da terra, () título de posse, () título de concessão de uso, () comprovante de compra registrado no cartório, () outro.

Qual: _____

Em nome de quem está registrado a propriedade? () no meu, () do meu marido, () do(a) filho(a),

() outros _____ Você se considera dona dessa propriedade? () não, () sim.

Quem da família é considerado o representante legal da propriedade? () eu mesma, () marido,

() filho(a), () outros _____

2.2. Renda

Quais atividades produtivas contribuem para a composição de renda familiar? _____ Quantas pessoas contribuem com a composição da renda familiar? _____

Como são divididas as tarefas na atividade produtiva na sua propriedade?

Itens	TAREFAS DOS HOMENS	TAREFAS DAS MULHERES
Floresta		
Roça		
Quintal		
Horta		
Capoeira		
SAF's		
Criação de galinhas		
Viveiro		
Outros:		

Quanto à sua renda pessoal representou no total da renda familiar? () < 20%, () entre 21 e 49%,

() 50%; () > 50%; () 100%.

Como é a decisão sobre a renda da família? () o marido é quem decide no que gastar; () você decide sozinha, mas conversa com o marido, () os dois decidem juntos; () decide com marido, mas compra sempre o que tem em mente comprar; () outros _____

Quando você não concorda com seu parceiro no que gastar, você coloca sua opinião? Ele lhe ouve? Quem geralmente muda de opinião ou aceita a opinião outro?

E, se não há acordo, como resolvem
isso? _____

Como você decide gastar seu dinheiro? () decide sozinha, mas conversa com o marido; ()
decide com o marido, mas sempre compra o que ele sugere; () decide com o marido, mas
compra sempre o que tem em mente comprar; () o marido é quem decide no que gastar, ()
outro _____

2.3. Quanto ao acesso e controle dos recursos naturais:

Em qual área do lote você desenvolve sua atividade de produção do grupo? () quintal, ()
floresta,

() capoeira nova, () capoeira antiga, () outro.

Qual? _____

Quanto representa a área total do lote você usa para atividade? () metade, () menos da
metade,

() mais da metade; () toda a área.

Que tipo de matéria-prima você utiliza na sua produção? _____

Como você avalia a disponibilidade desse produto na sua propriedade? () se mantem, ()
tem reduzido ou () tem aumentado.

Você já deixou de produzir ou reduziu a produção por falta desse recurso? () sim, () não.

Você recebeu algum treinamento sobre como manejar essa matéria-prima? () sim, () não.

Depois que você passou a usar esses produtos para gerar renda, houve mudança de decisão
do uso da propriedade? () sim, () não. Quais foram essas mudanças?

2.4. Responsabilidade e atividade doméstica

Semana passada, quantas vezes seu marido ajudou nas atividades
domésticas? _____

Quando foi a última vez que seu marido ajudou nas atividades domésticas em
casa? _____

Ele sempre faz as atividades domésticas em casa? () sim, () não. Se a resposta for não, o
que fez ele
mudar? _____

Mês passado, quantas vezes seu marido ajudou a cuidar das
crianças? _____

Mês passado, quantas vezes seu marido ajudou no quintal? _____

Mês passado, quantas vezes seu marido ajudou na sua atividade da
organização? _____

2.5. Organização

Tipo de organização que participa	Que tipo de responsabilidades voce assumi?
Organização de mulheres:	

Mov. de mulheres	
Associação de mulheres	
Outros:	

O que levou você a participar da organização? _____

Foi você mesma quem tomou a decisão de participar do grupo? () sim, sozinha, () sim, com meu marido; () sim, com permissão do meu marido; () não. Se não, quem?

O que facilita a sua participação nessa organização?

O que dificulta a sua participação?

Ano passado, de quais cursos/treinamentos você participou:

Curso/treinamento	Quem promoveu

Local: (1) comunidade; (2) sede do município; (3) capital, (4) outro estado.

Na sua opinião, quem são os principais parceiros da sua organização?

3. INFORMAÇÕES SOBRE PROJETO

Você conhece(ia) o projeto _____ do _____? () sim, () não.

Quantas atividades o projeto realizou com/na sua organização (grupo)?

Quais foram as principais atividades realizadas? _____

3.1. Participação

Quem da família participou ativamente das atividades desse projeto? () você; () marido; () filho(a),

() outro. Quem? _____

Que tipo de atividades você participa ou participava no projeto? () todas as atividades do projeto,

() somente dos cursos, () da comissão gestora, espaços de decisão, () reuniões de planejamento ou avaliação da atividades, () das atividades produtivas, () outro.

Qual? _____

Quando foi a última vez que você participou de um evento do projeto? _____

Como você considera sua participação? () muito boa, () boa, () regular, () ruim. Ao que você atribui

isso? _____

O que levou você a participar do projeto? _____

Em sua opinião, em que sua participação no projeto lhe ajudou em relação a você mesma, família ou comunidade? _____

A sua participação o dificultou e facilitou nas atividades do projeto? _____

3.2. Acesso às informações

Como você era informada sobre as atividades do projeto? () através de seu marido, () nas reuniões que você participava, () durante as atividades, () visitas dos técnico(as), () outro. Qual? _____

Que tipo de informações recebidas do projeto foram (são) mais importantes para você? _____

3.3. Tomada de decisão:

Em que espaço de decisão você participou no âmbito do projeto (conselho, reuniões)? _____

Que tipo de decisão geralmente você participava? _____

De que forma sua opinião, conhecimento, valores e tradição foram levados em consideração nas atividades do projeto? _____

Como é sua participação em espaço público (reuniões, conferências, eventos, etc.): () sou ativa, converso com todos, () fico quieta, pois tenho vergonha de falar, () só falo quando me perguntam as coisas, () não gosto de falar em público.

Caso não fale em público, quais as razões que levam a você a não falar em público? _____

3.4. Igualdade de oportunidade/benefício

Que tipo de benefícios sua família recebeu do projeto?

Que benefício recebidos, podemos considerar que foi exclusivo para você?

Esses benefícios vieram através da participação? () sua, () do seu marido, () filho(a), () todos.

4. MUDANÇAS

4.1. O que você destacaria como principais mudanças ocorridas através das ações do projeto na sua organização (grupo)?

4.2. O que você destacaria como principais mudanças ocorridas através das ações do projeto na sua vida (em relação a você mesma, família, comunidade)?

4.3. O que você destacaria como principais mudanças ocorridas através das ações do projeto na sua propriedade?

4.4. Na sua opinião, quais seriam os pontos que o projeto poderia melhorar para gerar oportunidades de participação das mulheres e jovens nas ações desenvolvidas por eles? (Forma de trabalhar, atividades específicas, etc.)

5. SUGESTÕES

5.1. Na sua opinião, o que acha ter sido mais inovador do projeto no trabalho com vocês (organização de mulheres) e por isso recomendaria trabalhar em outros lugares?

5.2. Na sua opinião, o que poderia ou pode ser melhorado para haver uma maior e melhor participação das mulheres em projetos de desenvolvimento sustentável na sua região?

... → **9.2 Anexo 2: Questionários aplicados no estudo**

b) QUESTIONÁRIO PARA EXECUTOR DO PROJETO COMPONENTE 1

1. INFORMAÇÕES GERAIS:

Local: _____ Estado: _____ (1 – MT; 2 – RO) Data: ____/____/____

Nome da organização: () IOV, () RIOTERRA, () RECA.

Nome do(as) entrevistado(as): _____ Função/cargo _____

2. INFORMAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO

Quantos anos tem a organização? _____ anos.

Quais os principais fatores que motivaram à criação da organização?

Qual é a missão da organização?

Quais os valores e normas intrínsecas na cultura da organização?

Quais são os(as) principais beneficiários(as) da organização em escala de importância?

Como é a estrutura organizacional? Qual a composição da equipe da organização?

Composição da equipe	Mulheres	Homens
Direção/coordenação geral		
Gestão administrativa		
Equipe técnica		
Coordenação de projetos		
Outros:		

Que cargos de liderança são ocupado por mulheres? E por homens? _____

De que maneira homens e mulheres influenciam as decisões na organização? _____

Alguma mulher se destaca no cargo em que está atualmente? Ela poderia ser promovida? Como na organização é providenciado essa mudança? _____

3. INFORMAÇÕES SOBRE DESIGUALDADE E IGUALDADE ENTRE HOMENS E MULHERES

Poderiam nos descrever brevemente a situação de homens e mulheres, jovens e idosos no contexto que a organização atua: Quais as principais diferenças nas relações entre homens e mulheres? Que atividades desenvolvem? As principais necessidades? Quais as diferenças que a organização considera no trabalho desenvolvido? E quais as principais desigualdades existentes?

Qual entendimento da organização sobre igualdade entre homens e mulheres?

Nos últimos anos, tem aumentado as exigências de se trabalhar à igualdade entre homens e mulheres nos projetos de desenvolvimento. O que isso tem significado para sua organização?

A organização possui alguém com experiência ou conhecimento que se dedica à tratar essa abordagem dentro da organização ou nos projetos? () sim, () não.
Quem? _____

A organização realizou alguma capacitação para a o projeto para tratar essa abordagem? () sim, () não.
Quantos? _____

Vocês estabeleceram parcerias com organizações de mulheres, jovens ou organizações que já trabalham com igualdade de homens e mulheres no contexto local? () sim, () não.

4. INFORMAÇÕES SOBRE A CONDUÇÃO DO PROJETO

Agora vamos tratar de como foi ou está sendo o trabalho de incorporar a questão de gênero no projeto financiado pela Componente 1 do Fundo Amazônia. Considerando as etapas do ciclo de projeto, o que você destacaria como ações (metodologia) que foram ou estão sendo realizadas, focando ou tem influenciado à igualdade entre homens e mulheres no projeto:

ETAPAS	DESCRIÇÃO
Elaboração (análise do contexto)	
Planejamento	
Execução	
Monitoramento/avaliação	

O projeto recebeu algum suporte do Fundo Amazônia sobre a questão de gênero no projeto? (por exemplo, informações, alguma capacitação).

Foi necessário mudar alguma estratégia no decorrer do projeto para incorporar a questão de gênero?
() sim, () não. Que tipo de mudanças foram necessárias? Por quê?

Que fatores têm contribuído e dificultado no trabalho com essa abordagem dentro da organização e em suas ações?

Quais os efeitos ou resultados (diretos e indiretos) (+ e -) obtidos pelo projeto que tem influenciado à maior ou menor igualdade entre homens e mulheres no contexto local?

Quais os avanços obtidos ou percebidos? E quais os desafios ainda presentes?

E quais as lições aprendidas?

Que tipo de recomendações daria para outras organizações? E para financiadores que buscam isso nos projetos?

... → **9.2 Anexo 2: Questionários aplicados no estudo**

c) QUESTIONÁRIO PARA TÉCNICO(A) PROJETO COMPONENTE 1

1. INFORMAÇÕES GERAIS:

Local: _____ Estado: _____ (1 – MT; 2 – RO) Data:
____/____/____

Nome da organização: () IOV, () RIOTERRA, () RECA.

Nome do(s) entrevistado(as): _____

Função/cargo: _____

Quanto tempo trabalha na organização? _____ Formação:

Sexo: () Masculino, () Feminino.

2. PERCEPÇÃO SOBRE DESIGUALDADE E IGUALDADE ENTRE HOMENS E MULHERES

Na sua visão, o que apontaria como as principais diferenças (ser homem ou mulher) atuando com assistência técnica dentro da organização? E nos locais trabalhados?

E quanto ao público beneficiário:

Quais são as principais diferenças nas relações entre homens e mulheres? Demandas, interesses, necessidades?

E quais as principais desigualdades existentes nos locais onde você atua?

Qual seu entendimento sobre igualdade entre homens e mulheres?

Você possui experiência ou conhecimento com a questão de gênero? () sim, () não.

Você já fez alguma capacitação sobre essa abordagem? () sim, () não.

Quantas? _____

Você conhece alguma organização que trabalha com a questão de gênero no contexto local? () sim () não.

3. PERCEPÇÃO SOBRE CONDUÇÃO DO PROJETO

Qual foi ou ainda é seu papel no projeto?

Como você trabalhou com a questão de gênero nas suas atividades?

Como foi para você trabalhar com a questão de gênero no projeto?

Que fatores contribuíram e dificultaram no trabalho com essa abordagem?

Quais são ou foram as lições aprendidas?

Quais os desafios ainda presentes?

Que tipo de recomendações daria para técnicos(as)? E para financiadores que buscam isso nos projetos?

Igualdade

entre homens e mulheres

*em projetos de atividades
produtivas sustentáveis apoiados
pelo Fundo Amazônia/ BNDES*



Design Gráfico: Marcus Vinícios de Oliveira

Rio de Janeiro, março de 2019